



## **ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS: UM CASO DE SUCESSO NO INCENTIVO AO DOMÍNIO DE IDIOMAS ESTRANGEIROS NO CURSO DE ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES DO IFCE**

**Daniel N. Sá Cavalcante** – danielsacavalcante@gmail.com  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE  
Av. 13 de Maio, 2081  
60040-531 - Fortaleza - Ceará

**Thiago O. Rodrigues** – thiagoliveira08@gmail.com  
**André F. Oliveira** - andrefontes.telecom@gmail.com  
**Francisco C. Alcântara Júnior** - franciscojrarq@icloud.com  
**Érika B. D. Bezerra** – erikabdiniz@gmail.com  
**Kaio J. A. Gurgel** – kaiojag@gmail.com  
**Diêgo L. Barros** – diegodlb11@gmail.com  
**José W. M. Menezes** - wally@ifce.edu.br

***Resumo:** O aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política, que, aliada ao fenômeno da globalização científica e tecnológica, demandam um perfil de engenheiro diferenciado, o qual, além de dominar o conteúdo técnico do próprio curso, tenha habilidades em idiomas estrangeiros, a fim de estar apto a participar de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. Os cursos de Engenharia no Brasil geralmente não propiciam aos alunos disciplinas relacionadas à capacitação em idiomas estrangeiros, deixando uma grande lacuna em relação a sua formação linguística. Neste trabalho, são relatados os grupos de idiomas estrangeiros do Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações do IFCE - CAET, um caso de sucesso de projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que vem propiciando uma plataforma de estímulo e prática do domínio de idiomas estrangeiros aos alunos de Engenharia do IFCE.*

***Palavras-chave:** CAET, Idiomas estrangeiros, Intercâmbio, Mobilidade internacional, Fluência*

### **1. INTRODUÇÃO**

#### **1.1. A importância do domínio dos idiomas estrangeiros**

No contexto atual de globalização da informação e do conhecimento, o multiculturalismo é foco, tornando o domínio da Língua Inglesa e de outros idiomas estrangeiros cada vez mais indispensável (CAVALCANTE *et al.*, 2013).



Na formação acadêmica de um engenheiro, faz-se importante a capacitação dos alunos não somente nas disciplinas técnicas do curso, mas também na formação extracurricular, através de cursos de extensão, que podem contribuir de maneira significativa para sua formação profissional.

Atualmente, uma das atividades extracurriculares que mais interessa ao aluno é o estudo e a prática de idiomas estrangeiros. Estes são de grande utilidade à leitura de obras referentes às disciplinas do curso e de fontes de pesquisa para trabalhos acadêmicos, ambas amplamente disponíveis em outras línguas.

Além disso, é imprescindível o domínio de um segundo idioma para o mercado de trabalho, pois a maioria das vagas disponíveis para *trainee*, emprego ou estágio exigem o domínio da Língua Inglesa, e, em alguns casos, até mesmo o domínio de um terceiro idioma.

Paralelamente ao crescimento profissional e pessoal, aprender um segundo idioma traz muitos benefícios cognitivos. Por exemplo, sabe-se que tal prática posterga o *Alzheimer*, melhora o poder cerebral, reduz os preconceitos cognitivos e até aumenta a concentração e a habilidade de se desligar de distrações. A habilidade de construir melhores hábitos é melhorada através do aprendizado de uma nova linguagem. (SETHI, 2012).

## 1.2. Oportunidades que exigem o domínio de idiomas estrangeiros

No que tange às oportunidades acadêmicas, durante a graduação de nível superior, o aluno de engenharia do IFCE pode valer-se de vários programas que oferecem bolsas de estudo no exterior, como, por exemplo, os programas de intercâmbio estudantis Ciência Sem Fronteiras e IFCE Internacional. Tais programas têm como objetivo a absorção, pelos discentes participantes, das ideias de ensino, pesquisa e extensão aplicadas nas universidades do exterior que são parceiras dos programas, e implementação das ideias absorvidas em sua instituição de ensino superior e na comunidade local, a fim de propiciar o desenvolvimento local.

As universidades no exterior parceiras destes programas geralmente exigem notas relativamente altas em testes de certificação de idiomas. Isso acarreta, conseqüentemente, na necessidade do domínio dos idiomas estrangeiros, principalmente do inglês e da língua oficial dos países que têm universidades parceiras dos programas de intercâmbio.

Além dos programas citados acima, a organização não-governamental AIESEC (*L'Association Internationale des Étudiants en Sciences Économiques et Commerciales*) oferece diversas oportunidades de intercâmbio de cunho profissional e social a alunos de cursos superiores. Para usufruir dessas oportunidades, é igualmente necessário que o aluno domine a Língua Inglesa ou o idioma local, quando o país não for de Língua Inglesa.

Diversas oportunidades de estágio, *trainee* e trabalho exigem como pré-requisito o domínio, no mínimo em nível intermediário, das habilidades de comunicação oral e escrita e da leitura de material técnico em Língua Inglesa. No caso de multinacionais, as vagas oferecidas exigem a fluência em inglês em todas as habilidades.

## 1.3. Obtenção da informação no ensino e pesquisa

Atualmente, a difusão da informação e do conhecimento se dá principalmente através da Língua Inglesa, a qual ganhou notoriedade e preferência durante o processo de globalização



científica e tecnológica. Por consequência, nos cursos superiores de engenharia, cujo principal foco é em ciência e tecnologia, é bem comum que professores recomendem, para o estudo das disciplinas curriculares e para utilização como referencial teórico, bibliografias escritas em inglês, geralmente não possuindo tradução disponível para o português. Além disso, boa parte das fontes de pesquisa para realização de trabalhos acadêmicos estão disponíveis também em inglês, geralmente sem tradução para outros idiomas.

Alunos que trabalham ou estagiam em laboratórios ligados à pesquisa e inovação muitas vezes estão expostos à necessidade de dominarem a Língua Inglesa, tanto para que tenham condições de compreender materiais relacionados ao estado da arte de suas pesquisas (que geralmente estão disponíveis apenas em inglês), quanto para que possam escrever resumos, e em alguns casos, até trabalhos completos, para quando quiserem submeter para congressos e eventos internacionais. Uma vez que tais trabalhos são aceitos para apresentação e/ou publicação, os alunos ficam expostos a redes de contatos inerentes à sua pesquisa, e, com isto, precisarão utilizar a Língua Inglesa para se comunicarem.

#### **1.4. A realidade dos alunos do IFCE**

O curso de Engenharia de Telecomunicações conta atualmente com cerca de 250 alunos, distribuídos em 10 semestres. Boa parte dos alunos demonstram pouco ou nenhum domínio da Língua Inglesa, especialmente em relação ao quesito comunicação oral. Por não possuírem os requisitos mínimos exigidos em relação aos idiomas, esses alunos ficam impedidos de aproveitarem as diversas oportunidades acadêmicas e profissionais que são frequentemente ofertadas com este pré-requisito.

Entre 2011 e 2014, apenas 11 alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações participaram ou estão participando do programa Ciência sem Fronteiras, estudando em universidades da Holanda, Noruega, Estados Unidos, Alemanha, Escócia e outros. Os demais alunos não puderam se inscrever por diversos motivos, sendo o principal a exigência do domínio do idioma, comprovado através de certificação internacional.

Em Fortaleza - CE, há uma grande variedade de cursos de idiomas particulares e públicos. Entretanto, os cursos particulares cobram mensalidades com as quais dificilmente um estudante do IFCE consegue arcar. Os cursos públicos, devido à alta demanda, realizam um teste de seleção para admissão de novos estudantes que geralmente desfavorece estudantes da área de tecnologia, pois nesses testes são cobrados conteúdos relativos às ciências humanas, os quais o estudante de tecnologia geralmente não domina.

#### **1.5. Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações - CAET**

O CAET é o Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Campus Fortaleza. O curso de Engenharia de Telecomunicações do IFCE foi criado em 2007, com sua primeira turma formada em 2011. O CAET foi fundado em 2011 e está, atualmente, em sua quarta gestão.

O CAET tem como missão incentivar e promover a excelência dos alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações no que tange a suas competências acadêmicas e profissionais, provendo ainda uma plataforma de auto-desenvolvimento através da qual os alunos podem desenvolver sua visão estratégica, seu papel social e seu potencial de liderança

e, com isso, impactar positivamente a sociedade em que atuam durante e após sua formação acadêmica.

Para cumprir os objetivos dessa missão, o CAET é atualmente dividido em seis diretorias estratégicas. A principal responsável pela criação, manutenção e desenvolvimento dos Grupos de Estudos em Idiomas é a Diretoria de Estudos, Ensino, Pesquisa & Inovação. Também compete a essa diretoria o desenvolvimento e fomento à participação em cursos de idiomas, pela realização de pesquisas que verificam o interesse do público-alvo no aprendizado de línguas estrangeiras, e a preparação para exames de admissão em cursos de línguas e exames de proficiência para certificações em idiomas.

## 2. METODOLOGIA DOS GRUPOS DE IDIOMAS

### 2.1. Panorama dos alunos do IFCE quanto a idiomas estrangeiros

Visando mapear os estudantes de engenharia do IFCE quanto a seus conhecimentos e interesses em idiomas estrangeiros, uma sondagem foi realizada através de formulário eletrônico. Dos 83 alunos que responderam à pesquisa, 73 foram mapeados quanto a suas competências em Língua Inglesa, como mostra a “Figura 1”.

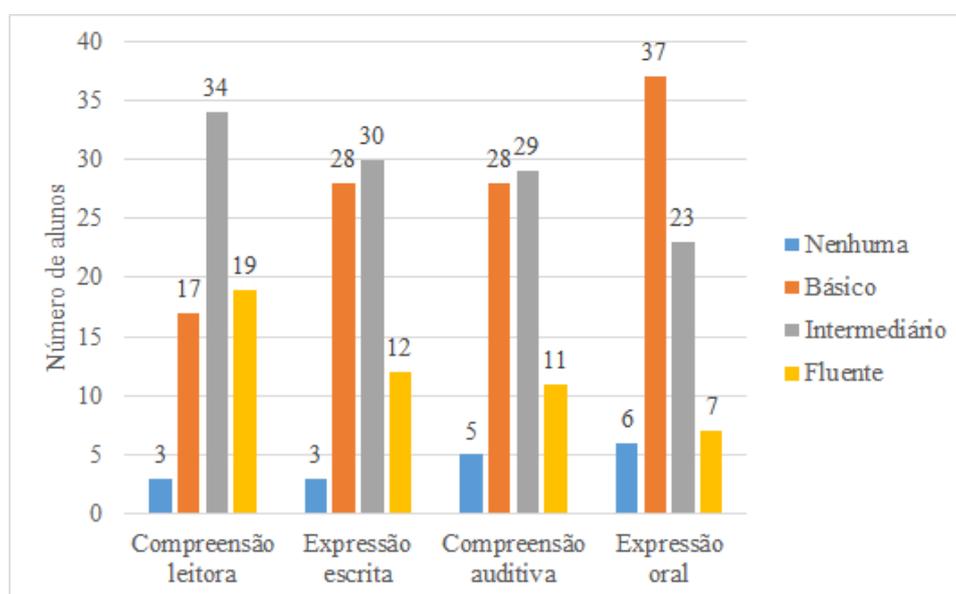


Figura 1 - Nível de proficiência em língua inglesa dos alunos do IFCE.

Com base nestes resultados, pôde-se constatar que os estudantes demonstravam pouco domínio do idioma inglês, especialmente no quesito comunicação oral, ocasionando, muitas vezes, na impossibilidade destes alunos usufruírem de diversas oportunidades que lhe são frequentemente ofertadas e exigem tal domínio. Nesta mesma pesquisa, os alunos foram sondados quanto a seu interesse em aprender um terceiro idioma, cujas respostas estão dispostas na “Figura 2”.

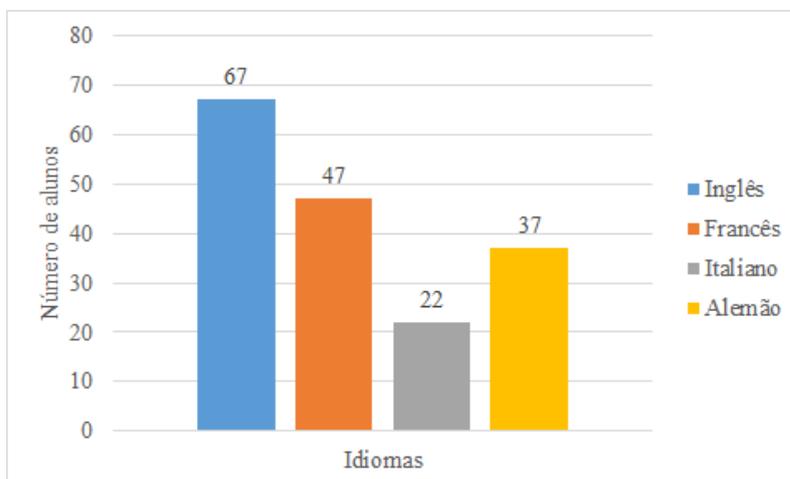


Figura 2 - Interesse dos alunos no estudo de idiomas.

Diante desse panorama e visando ao aperfeiçoamento profissional juntamente com uma maior efetividade dos alunos de Engenharia de Telecomunicações na aprendizagem de línguas estrangeiras, o CAET - Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações - oferece, desde 2012, grupos de estudos em idiomas em nível básico e intermediário/avançado, além de grupos de estudos com foco na preparação para o Teste de Nível das Casas de Cultura da Universidade Federal do Ceará - UFC. Os idiomas já trabalhados nestes grupos foram: inglês, francês, alemão e italiano.

## 2.2. Grupos de idioma de nível básico - iniciação

Os grupos de nível básico são direcionados aos alunos que não têm conhecimento do idioma, ou o têm em nível básico, e seus encontros se baseiam em uma abordagem comunicativa de iniciação ao idioma, com acompanhamento de um facilitador. Além de trabalhar os quesitos de leitura, comunicação oral e escrita, o facilitador motiva os participantes a continuarem estudando o idioma desejado de forma regular, além dos encontros semanais.

A cada encontro, o facilitador aborda uma temática e desenvolve diversas atividades relacionadas, abrindo ainda espaço para discussões que estimulem os alunos a utilizarem o idioma. Atividades lúdicas, como músicas, filmes, textos, dinâmicas, vídeos e outras são utilizadas. Vocabulário, gramática e pronúncia são usados como base para a abordagem comunicativa. Vale ressaltar que as aulas são, quase que em sua totalidade, ministradas no próprio idioma, evitando-se, ao máximo, o recurso de tradução para o português.

Esses grupos têm frequência semanal e duração de uma hora, e são facilitados por alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações do IFCE que possuem fluência e um maior conhecimento no idioma respectivo. Esta iniciativa também incentiva e ajuda os facilitadores a se familiarizarem à prática docente, através de uma abordagem semanal de *feedbacks* coletados dos alunos.

## 2.3. Grupos de idioma de nível intermediário e avançado - conversação



Os grupos de nível intermediário e avançado são voltados aos alunos que já possuem um domínio pelo menos intermediário do idioma em questão. Tais grupos buscam motivar os alunos a praticarem o idioma especialmente através da prática de conversação, e, em menor grau, pelo aprendizado e revisão de itens avançados de vocabulário, pronúncia e gramática. Com isso, aperfeiçoa-se a compreensão oral e auditiva dos participantes, além de aumentar seu vocabulário e aprendizado de conceitos aprofundados relacionados à gramática do idioma abordado.

A cada encontro, um tema é trazido para discussão. Este tema geralmente é abordado e apresentado em forma de texto, música, vídeo, imagem e/ou áudio. Os participantes são convidados a debater sobre o tema, com a facilitação de um ou dois mediadores. Não há restrição para as temáticas abordadas, que geralmente variam entre educação, política, religião, cinema, música, esportes, assuntos voltados à área tecnológica e quaisquer outros que sejam de interesse do grupo. Na última parte de cada encontro, os interessados trocam *feedbacks* com os colegas sobre pronúncia, gramática, vocabulário e outras habilidades do idioma praticado.

Ao final de cada encontro, são escolhidos dois alunos responsáveis por facilitarem o encontro posterior do grupo. Estes responsáveis têm um prazo para enviar para o *e-mail* do CAET o material que será utilizado como base para o tema de conversação proposto pela dupla para o próximo encontro.

#### **2.4. Grupos preparatórios para as Casas de Cultura da Universidade Federal do Ceará**

Semestralmente, as Casas de Cultura Estrangeira da Universidade Federal do Ceará - UFC - lançam editais para selecionar alunos interessados em estudar as línguas estrangeiras por elas ofertadas. As Casas ofertam cursos de Língua Inglesa, Francesa, Alemã, Italiana e Espanhola.

A seleção para o primeiro semestre dos cursos abordam temas relacionados à área de humanas, tais como Língua Portuguesa, História e Geografia, temas esses geralmente pouco dominados por estudantes de engenharia. Por outro lado, as Casas também oferecem a possibilidade de o estudante que já tem alguma base do idioma realizar um *Teste de Nível*, o qual cobra apenas conteúdos relativos idioma em questão.

A partir daí, surgiu a iniciativa do CAET de realizar grupos preparatórios com a finalidade de capacitar os alunos interessados em fazer um curso de idiomas, treinando-os com provas anteriores dos Testes de Nível das Casas de Cultura e tirando suas dúvidas em relação a interpretação de texto, vocabulário e gramática. Esses encontros ocorrem em caráter intensivo durante algumas semanas antes das provas de teste de nível e são facilitados por alunos da Engenharia de Telecomunicações que possuem um maior conhecimento na língua estrangeira estudada.

Esta iniciativa permite aos alunos do grupo se interessarem mais em aprender um novo idioma, não precisando que seu estudo seja focado no aprendizado de conhecimentos gerais, já que estes são vistos no ensino médio e são pouco trabalhados durante a graduação. Além disso, estimula aos facilitadores à prática da docência e permite aos alunos, também, conhecerem novas pessoas e aumentarem seu círculo social.



## **2.5. *Workshop* Engenheiros sem Fronteiras**

A grande maioria dos calouros adentram a universidade ainda sem o domínio da Língua Inglesa e sem interesse por outros idiomas estrangeiros. Muitos deles tendem a ignorar essa necessidade e, futuramente, acabam desperdiçando oportunidades de estágios, bolsas de pesquisa, intercâmbios acadêmicos e outras, que exigem tal pré-requisito.

Como forma de incentivar os alunos a reconhecerem a importância dessa aptidão e a buscarem, desde o primeiro semestre, aperfeiçoar sua fluência em idiomas estrangeiros, o CAET promove, durante o primeiro mês de aulas, um *workshop* sobre intercâmbios, com a participação da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto discorrendo sobre programas de mobilidade acadêmica internacional, de uma ONG internacional que promove intercâmbios profissionais e de cunho social para universitários, além de uma mesa redonda com alunos que já participaram de programas de intercâmbio para esclarecer eventuais dúvidas dos discentes.

Após o *workshop*, são apresentados aos calouros os Grupos de Idiomas do CAET, como forma de estimulá-los a usufruírem do projeto.

## **3. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O projeto de extensão foi realizado por estudantes de graduação do curso de Engenharia de Telecomunicações que trabalham, voluntariamente, no Centro Acadêmico de Engenharia de Telecomunicações - CAET. Através dele, foi possível obter resultados satisfatórios, os quais são representados a seguir por gráficos para fins analíticos, e por depoimentos de alguns alunos.

### **3.1. Análise gráfica dos dados relacionados aos grupos de idiomas**

A “Figura 3” ilustra a participação dos alunos do IFCE Campus Fortaleza nos grupos de idiomas do CAET, enquanto a “Figura 4” mostra a participação dos alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações nestes mesmos grupos. Ambas as figuras têm como base o semestre 2013.2.

GRUPO DE IDIOMA	ALUNOS INSCRITOS
Francês Básico	42
Francês Intermediário	10
Inglês Básico	51
Inglês Intermediário	36

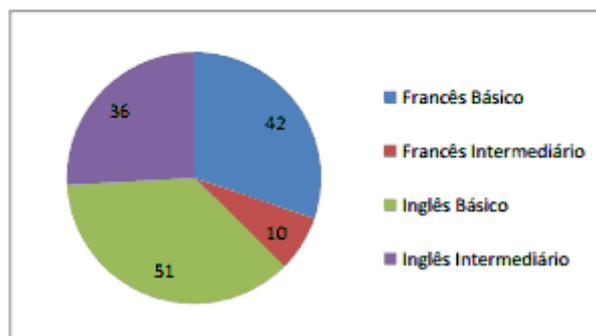


Figura 3 - Participação dos alunos do IFCE Campus Fortaleza nos Grupos de Idiomas do CAET no semestre 2013.2.

GRUPO DE IDIOMA	ALUNOS INSCRITOS
Francês Básico	12
Francês Intermediário	4
Inglês Básico	16
Inglês Intermediário	12

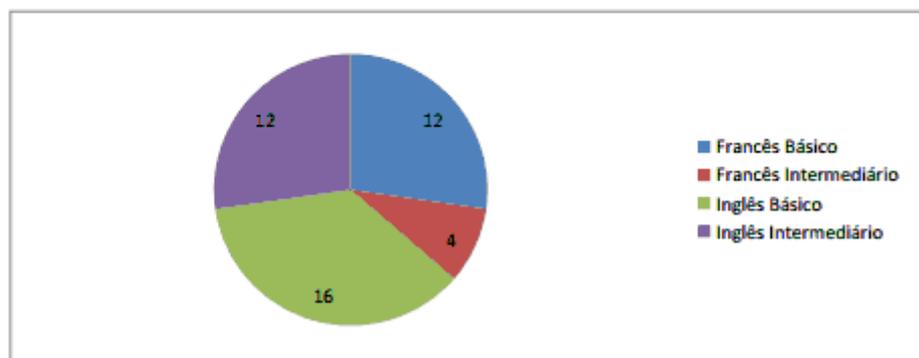


Figura 4 - Participação dos alunos de Engenharia de Telecomunicações nos Grupos de Idiomas do CAET no semestre 2013.2.

A partir da análise dos dados, constata-se que os grupos de estudos em Língua Inglesa são os mais procurados pelos alunos, provavelmente por ser o idioma catalisador do fenômeno da globalização, conforme mencionado anteriormente, portanto são mais vistos como essenciais para a carreira acadêmica e profissional.

Nota-se também uma alta procura pelo aprendizado e prática da língua francesa, idioma importante para alguns ramos das Telecomunicações.

### 3.2. Aprovação no Teste de Nível das Casas de Cultura



Em sua primeira edição, o Curso Preparatório para o Teste de Nível da Casa de Cultura Francesa teve 5 aprovados, de um total de 8 alunos que participaram do curso e prestaram o exame, representando mais de 60% de aprovação no concorrido exame de seleção. No semestre seguinte, a aprovação foi de 100%, com os 3 alunos que tentaram o exame obtendo aprovação. Para a Casa de Cultura Britânica, os resultados também foram bastante positivos.

### 3.3. Depoimentos

Seguem abaixo os depoimentos de três alunos participantes dos grupos de idiomas realizados pelo CAET:

*“O primeiro idioma estrangeiro que comecei a estudar, o inglês, foi praticamente de forma compulsória. Meu pai sempre me falava da importância de se saber outros idiomas, mas eu não dava muita importância, talvez por ser muito novo, pois tinha apenas 10 anos. Concluí o meu curso aos 17 anos, ainda sem muita maturidade pra entender a importância de todas aquelas horas que passei estudando. Ao entrar na faculdade, aos 18 anos, tive a oportunidade de estar em contato com os grupos de idiomas facilitados pelo CAET (Centro Acadêmico da Engenharia de Telecomunicações), mas, no início, minha única pretensão era participar do Grupo de Inglês Avançado. Porém, com o passar do tempo, eu comecei a participar também de todos os outros grupos: alemão, francês e italiano. Os grupos de idiomas foram o “ponta-pé” inicial para que eu transformasse aquilo, que antes era, pra mim, uma obrigação, em algo prazeroso, um hobby. Fico feliz em ter tido essa oportunidade que, com certeza, me engrandeceu muito culturalmente, visto que ao estudar um idioma, você também estuda a cultura de vários países e cresce profissionalmente, já que muitos dos idiomas que eu estudei abrem várias portas, como, por exemplo, programas de intercâmbio, oportunidades de trabalho no exterior, estágios, dentre várias outras coisas, mas, de todos os pontos positivos, eu creio que o melhor seja o fato de que estudar outros idiomas lhe torna uma pessoa mais aberta, que sabe lidar com as diferenças, e isso lhe ajuda a se tornar um profissional e uma pessoa bem mais preparada para a vida.”*

*Alex Silveira, participante dos grupos de idiomas do CAET*

*“Os grupos de idiomas do CAET conseguiam integrar alunos de diferentes cursos transformando-se em uma enorme rede de conexão entre pessoas que passaram a falar uma segunda ou terceira língua. Além de difundir o prazer pelo aprendizado de novas culturas, há também o incentivo de repassar o que foi aprendido para cada vez mais pessoas. Entre os feitos dessa iniciativa, posso citar ainda que ela teve impacto definitivo na minha aprovação na Casa de Cultura Francesa da UFC, maior projeto de extensão em idiomas de universidades públicas do Brasil. Os grupos se tornaram uma ferramenta através da qual os participantes expandem os próprios horizontes culturais, acadêmicos e profissionais.”*

*Naiane Araújo, participante dos grupos de idiomas do CAET*

*“Particpei do grupo de inglês voltado aos testes de nível das Casas de Cultura - UFC, e foi a partir dele que considerei a possibilidade de ingressar na Casa de Cultura Britânica. Em todos os encontros, o tutor responsável ensinava e resolvia as provas anteriores, o que*



*nos preparava para o estilo de prova do Teste de Nível. Creio que foi uma iniciativa muito importante, visto que a importância da segunda língua é essencial e várias pessoas não sabem nem por onde começar a estudar e tirar dúvidas. Além do que, no grupo, fiz uma grande amizade e nós duas fomos aprovadas no teste de nível.”*

*Jessica Camarço, participante dos grupos de idiomas do CAET*

*"Um auto-encontro. Essa é a melhor descrição que vejo para a experiência que estou vivendo. Quando você está em um lugar onde tudo é novo, lugares e pessoas, é onde você acaba se conhecendo mais, pois você se livra de todas as imagens que te perseguem. Somado à isso, tenho a oportunidade de conhecer o mundo, e não me refiro só a lugares, mas principalmente, pessoas. É conversando com pessoas de vários lugares do mundo que abro minha mente e conheço melhor a realidade do mundo que vivemos, acima dos estereótipos. E o que tenho percebido é que isso é muito bom, pois te dá uma melhor visão de quem você é, de quem você representa pro mundo, e das suas responsabilidades para com ele. Acredito que muito mais do que uma experiência acadêmica, é uma experiência humana, interna, de autoconhecimento."*

*Anderson Chaves - Aluno de Engenharia de Telecomunicações realizando intercâmbio na Escócia através do programa Ciência sem Fronteiras*

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resultado das pesquisas apresentadas neste trabalho demonstram que os estudantes de Engenharia possuem, de modo geral, pouca fluência nos idiomas estrangeiros. Entretanto, demonstram interesse e reconhecem a importância das línguas estrangeiras na sua vida acadêmica e profissional, tendo no CAET uma alternativa como facilitador no aprendizado e aperfeiçoamento de suas habilidades linguísticas.

A adesão dos alunos de Engenharia de Telecomunicações nos grupos de idioma tem sido cada vez maior, o que demonstra que os estudantes estão cada vez mais conscientes da necessidade de dominarem idiomas estrangeiros.

Os resultados obtidos pelos diversos tipos de grupos de idioma se mostram também bastante satisfatórios, reforçando a viabilidade e impacto dos grupos na vida dos discentes.

Ressalta-se que estes grupos, embora com foco nos estudantes de Engenharia, são abertos à comunidade e têm tido a participação de alunos de mais de 50 cursos superiores, distribuídos em mais de 5 universidades de Fortaleza.

A realização deste trabalho foi de fundamental importância para mostrar um pouco da contribuição dada pelo CAET no incentivo ao ensino, pesquisa e extensão dentro da universidade, e à formação de um engenheiro completo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, D. N. S. *et al.*; A importância das atividades extracurriculares desenvolvidas por um Centro Acadêmico no combate à evasão em cursos de Engenharia. Anais: XLI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Gramado: UFRGS, 2013.

ESTADÃO. UNESP vai oferecer 50 disciplinas em inglês. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,unesp-vai-oferecer-50-disciplinas-em-ingles-imp-1021010>> Acesso em: 13 jun. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ciência sem fronteiras. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>. Acesso em: 08 mai. 2014

PADALKA, Juliana. A importância de falar inglês e espanhol: Você ainda não é bilingue? Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2011/07/11/844865/importancia-falar-ingles-e-espanhol-voce-ainda-no-e-bilingue.html>>. Acesso em: 08 mai. 2014

SETHI, Maneesh.; Como aprendi um idioma em 90 dias. Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/lifehacker-como-aprendi-um-idioma-em-90-dias/>>. Acessado em: 16 jun. 2014.

## ENGINEERS WITHOUT BORDERS: A CASE OF SUCCESS IN THE MASTERY OF FOREIGN LANGUAGES IN THE COURSE OF TELECOMMUNICATIONS ENGINEERING FROM IFCE

**Abstract:** *The deepening of international economic, social, cultural and political integration, which, together with the phenomenon of scientific and technological globalization, demand a differentiated profile engineer. This engineer should not only master the technical content of the course, but also have foreign language skills in order to be able to participate in an increasingly competitive market. Engineering courses in Brazil do not usually provide students with training in disciplines related to foreign languages, leaving a large gap as for their language skills. In this work we report the Language Groups of the Academic Center of Telecommunications Engineering of IFCE - CAET, a case of success of extension project developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceara, which has been providing engineering students with a platform where they can learn, practice and enhance their languages skills.*

**Key-words:** *CAET, Foreign languages, Exchange, International mobility, Fluency*